



# o cooperador paulino

Ano 79 – nº 111 – janeiro/abril 2016

Onde estão os consagrados  
sempre há alegria!

PAPA FRANCISCO





# Irmãs Discípulas do Divino Mestre



**Somos chamadas a viver  
no seguimento de Jesus Mestre  
Caminho Verdade e Vida  
enviadas a servir às comunidades  
pela oração e a animação litúrgica.**

***Venha nos conhecer!***

[www.piasdiscipulas.org.br](http://www.piasdiscipulas.org.br)  
[vocacional@piasdiscipulas.org.br](mailto:vocacional@piasdiscipulas.org.br)

# Oração à Rainha dos Apóstolos



Fonte: Livro de Orações da Família Paulina, p. 170, 1983.  
Irmã Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap.

**Ó** Maria, pelas vossas humildes orações, que sempre comovem o coração de Deus, alcançai-me a graça de compreender o valor da pessoa humana, que Jesus salvou à custa de seu sangue na cruz. Cada um de nós possa viver intensamente o dom de ser chamado a participar da missão de Jesus.

O amor de Cristo nos impulse. Sejam sensíveis aos apelos dos irmãos que sofrem.

Sintamos em nosso íntimo as necessidades da infância e da juventude, da idade madura e da velhice.

Com a oração à Rainha dos Apóstolos, invocamos a Maria nossa Mãe que nos conceda um coração grande para a missão e para acolher o grande amor misericordioso de seu Filho Jesus. Queremos compreender, neste

Ano da Misericórdia, o humilde coração de Maria, que nos dá o exemplo de acolher com generosidade a vontade do Pai em nossa vida, para assim nos deixarmos modelar em seu precioso exemplo de humildade.

Que possamos alcançar a graça de sermos sempre testemunhas desse grande amor a todas as pessoas que vêm ao nosso encontro, como fez Maria em sua missão de seguidora e discípula do Filho. Ao assumir nosso chamado, tenhamos a coragem de responder, com nosso sim, ao dom recebido de Jesus, e nos deixarmos impulsionar pelo seu amor.

Que sejamos sensíveis aos irmãos/as e a suas necessidades, e que tenhamos um olhar misericordioso e humilde, a exemplo de Maria, nossa Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos.

*Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.*

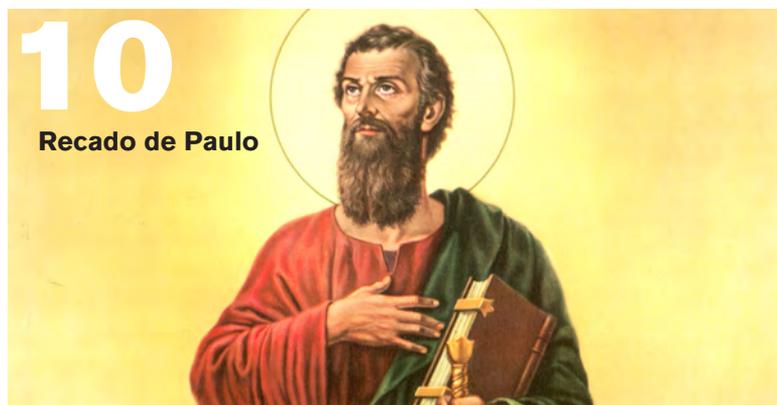




# 6

## Entrevista

Vida Religiosa  
Consagrada, sinal  
de alegria



# 10

## Recado de Paulo



# 23

## Testemunho

- 12 Espiritualidade
- 16 Juventude Paulina Online
- 18 Caminhar com a Igreja
- 21 Família Paulina
- 26 Destaques

# o cooperador paulino

O Cooperador Paulino  
Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 79 – Nº 111  
Janeiro – Abril de 2016  
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)

**Presidente:** Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

**Jornalista responsável:** Pe. José Dias Goulart, ssp / MTB 20.698/SP

**Editor:** Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp

**Revisão:** Pe. José Dias Goulart, ssp.

**Projeto gráfico:** Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas

**Diagramação:** Família Cristã/Paulinas

**Capa:** Shutterstock.com e Arquivo Logo Ano da Vida Religiosa Consagrada

**Equipe de redação:**

Ir. Cintia Giacinti Barbon, ap

Ir. Florinda Dias Nunes, sjbp

Ir. Luzia Sena, fsp

Ir. Terezinha Lubiana, pddm

**Colaboraram:**

Dom Julio Endi Akamine

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

Pe. Valdir José de Castro, ssp

Pe. Antonio F. da Silva, ssp

Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad

Maria Lúcia e Eduardo Burin, isf

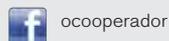
**Impressão:** Paulus Gráfica, Via Raposo Tavares, Km 18,5 São Paulo – SP

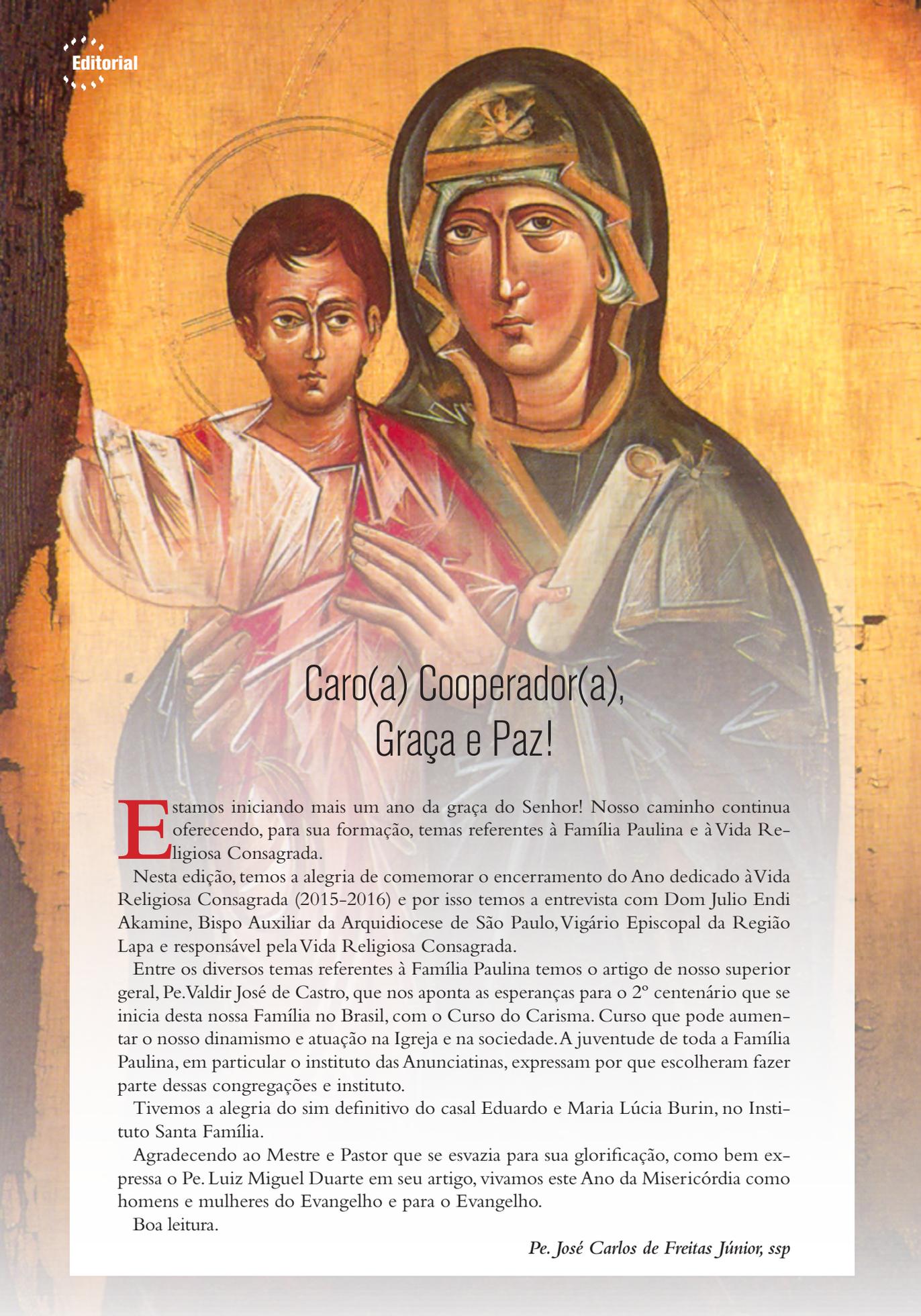
**Tiragem:** 8.000 exemplares

**Redação:** O Cooperador Paulino  
Caixa Postal 700  
01031-970 São Paulo – SP

**Página na internet:** [www.paulinos.org.br](http://www.paulinos.org.br)

**Endereço eletrônico:** [cooperadorpaulino@paulus.com.br](mailto:cooperadorpaulino@paulus.com.br)





## Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

**E**stamos iniciando mais um ano da graça do Senhor! Nosso caminho continua oferecendo, para sua formação, temas referentes à Família Paulina e à Vida Religiosa Consagrada.

Nesta edição, temos a alegria de comemorar o encerramento do Ano dedicado à Vida Religiosa Consagrada (2015–2016) e por isso temos a entrevista com Dom Julio Endi Akamine, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, Vigário Episcopal da Região Lapa e responsável pela Vida Religiosa Consagrada.

Entre os diversos temas referentes à Família Paulina temos o artigo de nosso superior geral, Pe. Valdir José de Castro, que nos aponta as esperanças para o 2º centenário que se inicia desta nossa Família no Brasil, com o Curso do Carisma. Curso que pode aumentar o nosso dinamismo e atuação na Igreja e na sociedade. A juventude de toda a Família Paulina, em particular o instituto das Anunciatinas, expressam por que escolheram fazer parte dessas congregações e instituto.

Tivemos a alegria do sim definitivo do casal Eduardo e Maria Lúcia Burin, no Instituto Santa Família.

Agradecendo ao Mestre e Pastor que se esvazia para sua glorificação, como bem expressa o Pe. Luiz Miguel Duarte em seu artigo, vivamos este Ano da Misericórdia como homens e mulheres do Evangelho e para o Evangelho.

Boa leitura.

*Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp*

# Vida Religiosa Consagrada

# SINAL DE ALEGRIA

“Não podemos negar que o Espírito nos trouxe para uma vida mais alegre. Não se trata de euforia ou de dissipação. É a alegria de ter sido encontrado, de ser desejado, de ser esperado e de ser amado por Deus”.



Redação “O Cooperador Paulino”

**P**or ocasião do encerramento do Ano da Vida Consagrada, a revista “O Cooperador Paulino” entrevistou o bispo Dom Julio Endi Akamine, auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, Vigário Episcopal da Região Lapa e responsável pela Vida Religiosa Consagrada. Nasceu no município de Garça, SP. Religioso da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo em 4 de maio de 2011, sendo ordenado bispo em 9 de julho de 2011.

**Tendo presente os sinais na vida religiosa consagrada hoje, qual seria o modelo adequado de testemunho de vida?**

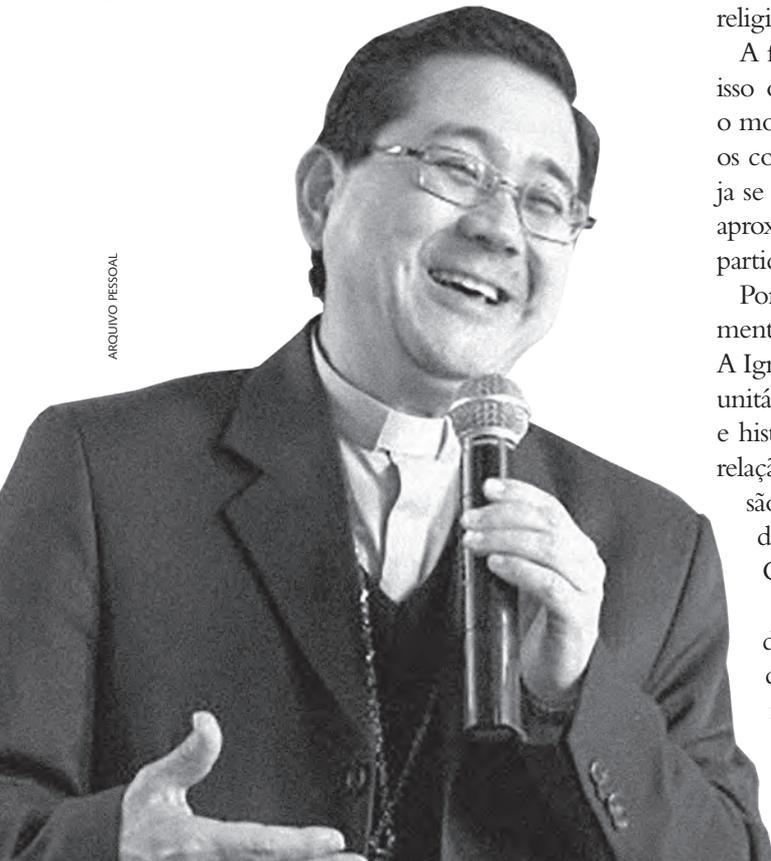
Creio que o modelo é o de testemunhar a radicalidade do seguimento de Jesus através da vivência dos conselhos evangélicos. Sei que isso não parece trazer novidade alguma. Mas é exatamente o “tradicional” que, em meio à mudança de época de hoje, é pedido para a vida consagrada.

Durante este tempo de renovação conciliar, o Espírito nos levou a entender e a viver a consagração religiosa como memória na sua dimensão trinitária.

A fé cristã vive do mistério da encarnação, e por isso o caminho histórico de Jesus é decisivo para o modo de viver os conselhos evangélicos. Vivendo os conselhos evangélicos a pessoa consagrada deseja se apropriar de um “ser” e de um “fazer” que se aproxime sempre mais do ser e do fazer de Cristo, participando assim da totalidade de seu mistério.

Por tradição, os conselhos evangélicos são fundamentalmente três: castidade, pobreza e obediência. A Igreja reconhece nestes três conselhos a expressão unitária de como o Verbo encarnado viveu humana e historicamente sua relação filial com o Pai e sua relação fraterna com os homens. Assim, pela profissão dos conselhos evangélicos, a pessoa é inserida mais profundamente no mistério da vida de Cristo.

Com efeito, Jesus, na sua vida terrena, amando os seus até o fim, radicalizou na sua morte de cruz todos os preceitos da nova Lei que ele mesmo instaurou. Ele chegou à radicalização



da sua virgindade pela totalidade e exclusividade de seu amor ao Pai e aos homens. Alcançou o extremo da pobreza quando renunciou a toda segurança humana, e passou pela experiência radical do abandono na obediência total ao Pai, e vencendo na raiz a tentação de toda rebeldia contra Deus.

Para todos os fiéis, que foram incorporados a Cristo pelo batismo, há uma exigência real de pobreza, mas não ao ponto da renúncia total aos bens terrenos. De todos dos fiéis se exige, em virtude da vocação comum à santidade, a castidade, mas não ao ponto da renúncia ao casamento. Todos devem obedecer, mas não ao ponto de ter que renunciar à própria vontade, diante das autoridades. Todos os discípulos de Cristo são obrigados à fraternidade, mas não ao ponto de partilhar um projeto comum de vida. Todos os fiéis têm a obrigação do apóstolado, mas não ao ponto de terem que fazer dele o centro organizador de toda a própria vida.

### **O Concílio Vaticano II orientou um movimento de “retorno às fontes”. De que maneira os religiosos e religiosas podem atualizar o carisma fundacional?**

A VRC (Vida Religiosa Consagrada), 50 anos depois do Concílio Vaticano II, fez uma caminhada muito bonita e é hoje mais tradicional e mais católica por causa do movimento de “retorno às fontes”.

Considero que, depois dessa travessia de 50 anos, a VRC foi conduzida, pelo Espírito, a uma fidelidade maior à sua inspiração originária. Nesse sentido, falar do novo rosto que a vida consagrada assumiu a partir da renovação conciliar significa reconhecer a graça do retorno ao passado, porque nele está a inspiração carismática. A renovação da VRC só foi possível e só é autêntica porque cuida, preserva e venera o carisma inicial que gerou as várias famílias consagradas.

Hoje, graças a um trabalho imenso de renovação, um jovem, quando entra numa ordem ou congregação, sabe que seu olhar deve voltar-se para o passado a fim de acolher e receber a centelha inspira-

dora, os ideais, os projetos, os valores que moveram as gerações passadas. Não se trata simplesmente de transmitir tradições esclerosadas do passado, mas de transmitir às novas gerações o espírito da própria família consagrada, de iniciar os jovens em novo ser carismático.

Destaco, nesse sentido, a valorização da figura histórica do fundador/fundadora. Quem lê a vida dos fundadores e fundadoras escrita antes do Vaticano II vai perceber sem dificuldades o estilo hagiográfico. Nessas obras a figura do fundador/fundadora era alçada à função de mito e de paradigma universal.

Esse processo de mitificação do fundador/fundadora tem a vantagem de dar aos membros dos institutos uma forte coesão e de globalizar a imagem do próprio fundador/a. Quando um personagem histórico se torna um mito, não são admitidas objeções, tudo deve ser aceito emocionalmente. Por outro lado, quando a corrente demitificadora se instala, tudo pode vir abaixo.

Graças ao Espírito, a VRC está mais consciente da necessidade de adaptar os fundadores/as às novas circunstâncias e contextos geográficos culturais, sem transformá-los em mitos globalizadores. É um fruto do Espírito a valorização da figura histórica dos fundadores/as cuja expressão objetiva são as biografias publicadas atualmente. Reconhecer que os fundadores/as são personagens históricos significa reconhecer que eles são culturalmente limitados. Mas essa limitação é, ao mesmo tempo, a afirmação paradoxal da possibilidade de sua atualidade e validade para outros contextos culturais e geográficos. Não apresentamos os nossos fundadores/as como um mito, uma ideia, um projeto ou uma visão. Eles são personagens concretos e históricos.

Mas não só isso. Eles receberam a inspiração carismática que supera o seu tempo e suas limitações históricas. Tal superação não se realiza em detrimento da história. Pelo contrário, é a partir da sua contextualização histórica que podemos discernir e perceber a validade e atualidade do carisma do fundador/a.

A história é limitação, mas é também possibilida-

de de globalização do fundador/a. A unidade dos membros de um instituto não é garantida por um mito, mas pelo carisma fundacional.

“Neste ano, será oportuno que cada família carismática recorde os seus inícios e o seu desenvolvimento histórico, para agradecer a Deus que desse modo ofereceu à Igreja tantos dons que a tornaram bela e habilitada para toda a boa obra” (Papa Francisco, Carta Apostólica às Pessoas Consagradas 1).

**Nossa vocação é viver em comunhão. Como o cultivo das relações humanas, em nosso ser de vida religiosa consagrada, é uma das principais condições, de que maneira podemos integrar os membros para uma partilha de vida?**

A partilha entre os consagrados é uma comunhão de bens materiais e espirituais que não se fecha em si mesma, mas se abre para a Igreja, para os leigos e para o mundo.

É preciso agradecer ao Espírito Santo o dom de uma VRC em maior comunhão com o mundo, com a diocese, com a paróquia. Graças a Ele, foi superada a mentalidade triunfalista que fazia com que os consagrados/as se sentissem no “estado de perfeição”. É verdade que o perigo de um retrocesso a uma vida fechada nas próprias obras, realizadas sem o contato com a Igreja local e com os outros consagrados, permanece ainda muito forte. Mas é necessário acolher com gratidão os institutos de VRC que vivem o seu carisma e o expressam em suas obras como serviço humilde e não como medalha de honra a ser exibido.

Os consagrados/as são convocados, neste Ano da VRC, a serem peritos em comunhão. O papa Francisco exorta: “A VRC é chamada a procurar uma sinergia sincera entre todas as vocações na Igreja, a começar pelos presbíteros e leigos, a fim de fazer crescer a espiritualidade da comunhão, primeiro no seu seio e depois na própria comunidade eclesial e para além dos seus confins” (Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, 3).

Podemos dizer que essa exortação parte da constatação do que o Espírito tem realizado na VRC: os consagrados se sentem membros do

Povo de Deus (não constituem uma classe em estado de perfeição), inseridos e acolhidos na Igreja Particular e ao mesmo tempo abertos às necessidades da Igreja universal para ir aonde e no momento em que for preciso. A eclesialidade da VRC é assim autenticamente católica.

Os consagrados/as, além disso, não se consideram mais isolados e separados do mundo. Eles desejam sentir-se pertencentes à Igreja, mas também à sociedade em cujo espaço vivem. A inculturação se tornou traço necessário de uma espiritualidade da encarnação. Como consagrados, não vivemos como reclusos ou na defensiva, mas nos colocamos a serviço para a construção de uma sociedade mais fraterna.

O empenho dos consagrados no mundo da economia e da política é principalmente o de testemunhar profeticamente o Reino. “Numa sociedade marcada por conflito, convivência difícil entre culturas diversas, prepotência sobre os mais fracos, desigualdades, somos chamados a oferecer um modelo concreto de comunidade que, mediante o reconhecimento da dignidade de cada pessoa e a partilha do dom de que cada um é portador, permita viver relações fraternas” (Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, 2).

**O Evangelho deve ser o nosso fundamento. Diante desse fundamento, como posso anunciá-lo de maneira criativa?**

A VRC pretende ser – mesmo que nem sempre consiga – um caminho e um processo de identificação progressiva com Jesus Cristo. Nesse sentido, um fruto precioso destes 50 anos do Concílio é a renovação dos programas de formação.

A identidade carismática dos institutos é apreciada, não tanto pelo que ela evoca da identidade dos próprios fundadores, mas porque os traços carismáticos tornam mais penetrante e apaixonante a identificação com Jesus. Seguir Jesus é a vocação permanente dos consagrado/as. Eles são continuamente impulsionados pelo Espírito a interpretar e concretizar o seguimento de Cristo em cada época e lugar.

Nesse sentido, creio que o Espírito conduziu a VRC à convicção de que a formação é em si mesma permanente.



Vivendo os conselhos evangélicos, a pessoa consagrada deseja se apropriar de um “ser” e de um “fazer” que se aproximem sempre mais do ser e do fazer de Cristo, participando assim da totalidade de seu mistério.

Só uma autêntica formação inicial abre para a formação sucessiva de toda a vida; não só, mas de alguma forma lhe dá origem, a exige e a torna indispensável. A formação permanente, pois, não é o que vem depois da formação inicial, mas – por paradoxal que possa parecer – é aquilo que a precede e a torna possível; é a idéia-mãe ou o seio gerador, que a guarda e lhe dá identidade.

### **O Papa Francisco nos pede a prática da profecia. Como podemos ser profetas hoje, com os meios de hoje?**

Vejo que a profecia pode ser vivida e as vocações podem surgir com mais abundância, se a VRC responder com solicitude a dois apelos muito concretos: o serviço aos pobres e o anúncio da alegria do Evangelho.

O Espírito soprou para que a VRC seja cada vez mais profecia dos valores da justiça e da paz. Por isso, ela se colocou ao lado das pessoas mais pobres e necessitadas. Graças a Deus! Devemos ser gratos porque o Espírito não nos deixou sossegados em nosso bem-estar e nos trouxe até aqui.

“Espero de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens, mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino... Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas bri-

gas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes resolver-se-ão se sairdes para ajudar os outros, anunciando-lhes a Boa-Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando. De vós espero gestos concretos de acolhimento aos refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração” (Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, 4).

Não podemos negar que o Espírito nos trouxe para uma vida mais alegre. Não se trata de euforia ou de dissipação. É a alegria de ter sido encontrado, de ser desejado, de ser esperado e de ser amado por Deus.

“Onde estão os religiosos, há alegria. Somos chamados a experimentar e mostrar que Deus é capaz de preencher o nosso coração e nos fazer felizes sem necessidade de procurar noutro lugar a nossa felicidade, que a autêntica fraternidade vivida nas nossas comunidades alimenta a nossa alegria, que a nossa entrega total ao serviço da Igreja, das famílias, dos jovens, dos idosos, dos pobres, nos realiza como pessoas, dá plenitude à nossa vida. Um seguimento triste é um triste seguimento. Numa sociedade que ostenta o culto da eficiência, da saúde, do sucesso e que marginaliza os pobres e exclui os perdedores, podemos testemunhar, através da nossa vida, a verdade das palavras: ‘Quando sou fraco, então é que sou forte’. A eficácia apostólica da vida consagrada não depende da eficiência e da força dos meios. É a vossa vida que deve falar, uma vida na qual transparece a alegria e a beleza de viver o Evangelho e de seguir a Cristo” (Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, 1).



# DESCER E SUBIR: esvaziamento e glorificação (Fl 2,6-11)

O Mestre “assume a condição humana com todas as suas consequências. Seu nome é Jesus de Nazaré”.



Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

**S**empre que meditamos na descida do Filho de Deus a este mundo, ficamos maravilhados e cientes de estarmos diante de mistério profundo, que escapa à nossa compreensão.

A questão não é descer do céu. Os raios, também, de alguma forma descem do céu! Aqui se trata de Deus que se faz homem, nascido de mulher (Gl 4,4), e se dispõe a viver a vida como nós a vivemos. Assume a condição humana com todas as suas consequências. Seu nome é Jesus de Nazaré. É o mistério da encarnação, que o Catecismo da Igreja Católica, com expressão mais elaborada, completa: “mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única Pessoa do Verbo” (§ 483). O Credo niceno-constantinopolitano esclarece por que Jesus implanta sua morada entre nós: “E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem”.

O hino cristológico transmitido por Paulo na Carta aos Filipenses (2,6-11) traça, de modo admirável, em movimento descendente e ascendente, o itinerário de Jesus. A Carta aos Efésios procura esclarecer o significado do descer-subir: “O que significa dizer ‘subiu’, senão que ele antes tinha descido aos lugares mais baixos da terra? Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas” (Ef 4,9-10). Paulo, na primeira Carta a Timóteo, explica

que a vinda de Jesus tem dimensão redentora: “Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro” (1Tm 1,15). Mais adiante, na mesma Carta, afirma que a redenção abarca todo ser humano: “Há um só mediador entre Deus e os humanos: Jesus Cristo, o homem que se doou para regate de todos” (1Tm 2,5).

O nível mais baixo da descida de Jesus é sua morte na cruz: “Rebaixou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2,8). Para entrar na terra, em nosso tempo e espaço, Jesus teve que esvaziar-se. Em termos de riqueza seria ficar de mãos vazias; em termos de honra, ele se despoja, sofre a condenação e submete-se ao poder da morte; em termos de poder, ele renuncia: “Sendo rico, ele se fez pobre por causa de vocês” (2Cor 8,9).

Mas o drama que parte da descida de Jesus e seu esvaziamento total sofre uma reviravolta espetacular. Como se um gigantesco turbilhão improvisamente arrebatasse o Cristo sofredor e o transportasse para o ponto mais elevado e mais seguro do universo. É a poderosa intervenção do Pai: “Deus o elevou ao posto mais alto e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, na terra e sob a terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Fl 2,9-11). Este é o itinerário de Jesus, Messias e Senhor. Este é o caminho de todo cristão: do esvaziamento à glorificação.

Para o apóstolo Paulo, a vinda de Jesus tem dimensão redentora... e abarca todo ser humano.



# Curso sobre o CARISMA DA FAMÍLIA PAULINA Brasil

Somente aqueles e aquelas que se colocam aos pés do Mestre serão capazes de comunicar a salvação por meio da missão que abraçaram.



 Pe. Antonio F. da Silva, ssp

No contexto das celebrações do centenário de fundação da Família Paulina, um dos acontecimentos marcantes, no Brasil, foi também a realização de um curso sobre o carisma. Tal iniciativa é filha menor do Curso de formação sobre o Carisma da Família Paulina, de Roma, que chega em 2015-2016 aos 19 anos e merece até que seja situado na caminhada de nossa família religiosa.

É necessário partir de 1984, ano em que a Família Paulina viveu de modo significativo a celebração do Centenário do nascimento do seu Fundador, Pe. Tiago Alberione. A preparação para este

evento teve início com um Curso de Exercícios Espirituais, em Camaldoli, Itália, do qual participaram os membros dos Governos Gerais de toda a Família Paulina. Esse primeiro grande encontro deu principalmente três frutos:

1. A promoção de um seminário sobre a herança carismática do Fundador. O seminário foi realizado em Aríccia, de 16 a 27 de setembro de 1984. Parte das conferências e estudos apresentados nesse seminário foi publicada no livro: AA.VV; *L'Eredità cristocentrica di don Alberione*, Edizioni Paoline, 1989, 576 pp.



2. A constituição de uma equipe para estudar a afirmação do Padre Alberione, segundo a qual a Família Paulina tem “origem única, espírito comum, fins convergentes” (UPS III, 185). Por isso, sentia-se a necessidade de responder à pergunta: “A Família Paulina: um ou mais carismas?” O preciosíssimo trabalho da Comissão intercongregacional de estudo sobre a identidade carismática e ministerial da Família Paulina encontra-se no livro “Dare al mondo Gesù Cristo, Via e Verità e Vita, Progetto unitario di Famiglia Paolina”, Roma, 19 de março de 2001, 232 pp.

3. A instituição de um “Curso de Formação sobre o Carisma Paulino”. A Equipe nomeada para esse fim, após um ano de estudos, apresentou o projeto aos Governos Gerais da Família Paulina que, no encontro de 1997, comunicaram: “Foi aprovada a proposta de dar início, a partir do mês de outubro de 1997, a uma iniciativa desejada por todos: um ano de formação sobre o carisma paulino, em âmbito intercongre-

gacional, com o objetivo de adquirir uma visão global do nosso ser Família Paulina, na unidade e complementaridade dos vários carismas”.

A partir de 2001, o nome do curso passou a ser “Curso de Formação sobre o Carisma da Família Paulina”. Com 19 anos de existência, este Curso constitui uma iniciativa das mais duradouras e bem articuladas sobre nossa família religiosa.

Na reunião de 26/02/2014, os Provinciais decidiram dar início ao Curso sobre o Carisma da Família Paulina, no Brasil, a começar em julho de 2015, e nomearam uma Equipe – constituída por um membro de cada Congregação da Família Paulina – para levar à frente a iniciativa. Tal curso em nada diminui a frequência no Curso-Mãe, em Roma; pelo contrário, visa estender seus frutos a muitas pessoas da Família Paulina, em nosso país.

O Curso está articulado em três módulos cíclicos, enucleados em três áreas: histórica, teológica, carismática.



# Eu te CHAMO pelo

RENATA	ROSIANE	ALEXANDRA	PAULA	TERESA	MADALENA
AMALI A	MARILIA	FABIOLA	ANGELA	FATIMA	FRANCISCA
CLAUDIA	ROSIANE	AMELIA	CLAUDETE	CARMEM	ROSIMEIRE
APARECIDA	DANIELA	EDNA	VERONICA	LUCIVANIA	ANA
CRISTIANE	LARISSA	ROSA	VIVIANA	LUCIANE	MARIA
CLARA SARA	ESTER	SUSANA	ANGELA	MARA	LUCIA
RAFAELA	ALES SANDRA	PATRICIA	MARIZA		LILIANE
MARISTELA	ANA PAULA	MELISSA	ANDREIA		CAMILA
SIMONE	FRANCIELE	ELOISA	DALVA		EMILIA
GIOVANA	GABRIELA	NADIR	ARLETE		REBECA
CINTIA	LUCIANA	LUZIA ANE	DENISE		MIRIAN
CLOTILDE	TATIANA	EMANUELE	BIANCA		JUSSARA
CARLA	ISABELA		BEATRIZ		FABIANA

Anunciar o Deus que chama  
é nossa missão

Venha ser uma de nós!

Av. Pedro Bueno, 298 Pq. Jabaquara

04342-000 São Paulo -SP

Tel.: 25780272

[apostolinas@hotmail.com/](mailto:apostolinas@hotmail.com/)

[www.apostolinas.blogspot.com](http://www.apostolinas.blogspot.com)

*Irmãs*  
**Apostolinas**



# POR QUE



## Padres e Irmãos Paulinos

“Você faz suas escolhas, e suas escolhas fazem você”. Não sei quem é o autor, mas a expressão responde, e muito, à pergunta: Por que escolhi os Padres e Irmãos Paulinos? Antes de escolher a congregação, a primeira etapa foi sentir-me chamado por Deus a uma vida diferente, de consagrado. Depois, mais um passo: Qual é o carisma, forma particular de viver, que me realiza? O contato com os Paulinos foi quando ainda eu era um adolescente. De aí para frente foi um namoro a distância. Cartas, livros, conversas... Escolhi os Paulinos, porque é aqui que eu junto meu desejo de consagrar-me a Deus à vocação profissional, que é a de ser comunicador social. Cresci escutando a história da Família Paulina e de Pe. Alberione, ao fim o pe. Alberione me escolheu. “Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês.” (Jo 15,16)

**Tiago Vicente Rodrigues de Melo, 27 anos – Junior Paulino**



## Irmãs Paulinas

O meu despertar vocacional surgiu da curiosidade de saber o significado da logomarca *Paulinas*. Busquei no site de pesquisa e encontrei o blog vocacional das Paulinas e me identifiquei com a gravadora Paulinas/COMEP e com a missão da Congregação. Deus, sabiamente, foi me conduzindo através do meu gosto pela música, para me colocar no caminho do seguimento de Jesus, na Vida Consagrada. Isso me motivou a conhecer melhor e a escolher a Congregação das Irmãs Paulinas e nela consagrar a minha vida para o anúncio do Evangelho com os meios de comunicação. Ingressei na Congregação em fevereiro de 2011.

**Sabrina Mosená Inácio, 22 anos, Noviça Paulina**



# ESCOLHI...



## Irmãs Pastorinhas

Na busca de corresponder ao chamado de Deus em minha vida, optei por conhecer e assimilar mais de perto o jeito de cuidar da vida na experiência, no chão da missão das Irmãs de Jesus Bom Pastor. Há três anos como formanda e bebendo da espiritualidade do cuidado da pessoa como um todo, alegro-me por ir descobrindo o quanto é bela a proposta de Jesus: ser pastora junto ao povo sofrido, marginalizado, e que são as ovelhas preferidas do Pastor da vida. Foi no confronto com a Palavra e no desejo de despojar-me do meu “eu” para uma entrega profunda e radical a Deus e à humanidade, que abracei com entusiasmo a Congregação das Irmãs Pastorinhas.

**Gleiciane de Lira, 20 anos – Postulante Pastorinha**



## Anunciatinas

Escolhi o Instituto Nossa Senhora da Anunciação porque percebi que Deus me pedia um sim à Consagração leiga no meio do povo. Entrei em contato com o Pe. Vittorio, que me enviou mais material e marcou para conversar comigo sobre o instituto. Fui recebida como se estivesse sendo recebida pelo próprio Jesus, me encantei profundamente pelo carisma da Família Paulina e também pela vida secular consagrada; e também o que me fez sentir motivada naquele momento foi a essência e seriedade como o padre me apresentou o instituto, foi um anjo de Deus em minha vida. Ser Anunciatina é minha maior alegria, viver os conselhos evangélicos no meio do mundo me edifica. Assim como diz Pe. Tiago Alberione: Somos fermento na massa.

**Daniela dos Santos, 32 anos**

**Consagrada Secular no Instituto  
Nossa Senhora da Anunciação**



## Irmãs Discípulas

Eu escolhi as Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre pela simples forma de viver e celebrar com a vida. Olhando as irmãs que passaram na minha diocese, na minha paróquia, pude ver o quanto elas procuram viver o que celebram. Meu ser vibrou de alegria. Percebi que ali poderia ser o meu lugar, e já está sendo. Além disso, tudo o que é produzido nos setores transmite o amor com que foi feito, que é o próprio amor de Deus. Chega às pessoas e se faz oração. Desejo transmitir esse amor aonde eu for.

**Mayara Medeiros Ramos Leite, 19 anos – Postulante Pia Discípula**

# Encontrados, alcançados e transformados por Cristo

Vida Religiosa Consagrada, uma vida de amor...



Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad – Presidente Nacional da CRB

**A**pós vivermos o jubileu da Conferência dos Religiosos do Brasil, 60 anos animando, orientando, apoiando e representando a Vida Religiosa Consagrada do Brasil, estamos todas/os celebrando, em todos os cantos do nosso país, o Ano da Vida Consagrada, para o qual nos convidou o Papa Francisco: “Continuamos na alegria a caminhada, no Ano da Vida Consagrada, a fim de que os nossos passos sejam tempo de conversão e de graça”.

A grande verdade é que a nossa vocação é divina. É muito clara na Palavra de Deus a frase dirigida por Jesus aos Apóstolos: “Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi” (Jo 15,16). Foi Cristo quem nos chamou a segui-lo na Vida Consagrada. Fomos “encontrados, alcançados e transformados” por Ele, afirma o Papa Francisco!

A Vida Religiosa é, portanto, expressão de que Jesus continua chamando os que Ele quer para serem memória vivente do seu modo de agir

e viver a favor do Reino. Cada Consagrado/a é chamado/a a “ser” outro Jesus. Recordo, muitas vezes, o que nosso Fundador, Pe. Eduardo H. Moriarty, CSsR, nos dizia nos encontros ou retiros que tinha conosco: “Quando encontrar você varrendo, atendendo uma pessoa, saindo para alguma atividade pastoral, se perguntar por que faz isso, não quero ouvir sua resposta: ‘Não vê, Padre, que está sujo ou que preciso atender quem chegou, ou estou saindo para realizar meu trabalho’? Quero ouvir de você: ‘Padre, faço isso porque Jesus quer!’”

Acima de tudo, a Vida Religiosa Consagrada é viver uma vida de amor, pois é o único mandamento do Senhor. E isto tem que acontecer, no dia a dia, a começar no interior da comunidade, com experiências concretas, com cada irmão e cada irmã. Que adiantam palavras, sabedorias humanas e grandes atividades apostólicas, sem atitudes concretas de amor? Sem profunda intimidade com o Senhor, seremos incapazes de vê-Lo

no irmão, na irmã. Somente com Ele e por Ele, podemos acolher o convite do Papa a sair ao encontro da vida, da história e da humanidade, para onde a vida clama! O Evangelho, a profecia e a esperança (palavras centrais da logomarca do Ano da Vida Consagrada) são três realidades que descentralizam e nos impulsionam a deixar nossas autorreferências e viver em saída.

Juntos/as formamos uma grande família de Consagrados e Consagradas, buscando, em fidelidade ao carisma de cada Instituto ou Sociedade de Vida Apostólica, anunciar o Evangelho, encarnados/as nas mais diversas situações, no testemunho e na doação, particularmente onde a vida é mais sofrida e ameaçada. “Revistamo-nos com as armas da luz, da liberdade, da coragem do Evangelho, para perscrutar o horizonte, reconhecer os sinais de Deus e obedecer a eles, com escolhas evangélicas ousadas no estilo do humilde e do pequeno”.

Proseguimos nossa caminhada, cheios/as de esperança no lema que nos envolveu a XXIII Assembleia Geral Eletiva (AGE-Julho de 2013) da Conferência dos Religiosos do Brasil, que implora ao Senhor: “Permaneço conosco”, inspirado no episódio dos Discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35). Já estamos na metade do triênio 2013/2016 e continuamos a implorar a sua presença sobre nossas iniciativas, iluminados/as pelo horizonte orientador e prioridades emanadas da nossa Assembleia.

A animação da Vida Religiosa no Brasil, acontecendo através das ações da Conferência, em nível nacional, regional, núcleos e comunidades, continua em torno do aprofundamento da Identidade e da mística.

Somos Membros da CRB e juntos/as abraçamos nossa própria causa, integrando-nos, animando-nos mutuamente e realizando com otimismo, esperança, harmonia o que nos propõem o Evangelho e nossas Constituições, impulsionados/as pelo grande convite para vivermos o



Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad

nados/as pelo grande convite para vivermos o ANO DA VIDA CONSAGRADA:

- Buscando a Vontade de Deus em cada situação emergente, junto aos/às irmãos/ãs.

- Oferecendo um serviço que se expressa em profunda humanidade e simplicidade.

- Abraçando o caminho da contínua conversão, difundindo a cultura do encontro. “Os Religiosos e as Religiosas, como todas as outras pessoas consagradas, são chamados a ser ‘peritos em comunhão’”.

- Sendo, na alegria, portadores/as da esperança e da Palavra que liberta e faz a vida acontecer. “Onde estão os Consagrados, sempre há alegria” (Papa Francisco).

Queridos/as Irmãos e Irmãs na Vida Consagrada, prossigamos firmes, unidos/as, em cada cantinho do nosso país ou fora dele. Não permitamos que nos roubem a profecia, a alegria e a esperança, como vem nos alertando o Papa Francisco. Avancemos e acreditemos que com nosso empenho, participação, generosidade e amor seremos autênticas testemunhas, como Consagrados/as em nosso querido Brasil.

“Onde estão os Consagrados, sempre há alegria”

Papa Francisco

# Irmãs Paulinas,

nos passos  
de Alberione  
e Tecla



1915-2015  
Filhas de São Paulo

há **100 anos** evangelizando com a comunicação.



Fazemos parte  
desta história.

*Jovens*  
venha você também!

[www.blogpaulinas.blogspot.com.br](http://www.blogpaulinas.blogspot.com.br)  
E-mail: [irmaspaulinas@paulinas.com.br](mailto:irmaspaulinas@paulinas.com.br)

Facebook: [www.facebook.com/irmaspaulinas](http://www.facebook.com/irmaspaulinas)  
Tel: (11) 3043-8100 / 99998-0323





# ESPERANÇA

## para o 2º centenário da Família Paulina



Pe. Valdir José de Castro, ssp, Superior Geral dos Padres e Irmãos Paulinos

**T**ivemos a alegria de celebrar, no ano de 2014, os cem anos de fundação da Sociedade de São Paulo e do início da Família Paulina. Foram muitos os eventos nos quais pudemos recordar e agradecer a Deus o caminho percorrido, desde os tempos do Fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione, até

os dias de hoje. Agora, cabe-nos olhar o futuro, com esperança, e seguir em frente na alegria de evangelizar.

A esperança nos leva a olhar os aspectos positivos da vida e jamais pode nos abandonar. Não significa fechar os olhos diante dos pequenos ou grandes problemas (pessoais, comunitários, fami-



Emblema da Família Paulina

liares, institucionais, sociais...), mas consiste em não deixar que as situações de dificuldades obstaculizem o caminho. A esperança nos faz olhar para além dos prognósticos pessimistas e até apocalípticos de pessoas que não conseguem enxergar nas situações de crise as oportunidades que se abrem.

É exatamente dentro das incertezas que age a nossa esperança, fruto da fé no Senhor que continua a nos dizer, como o fez ao nosso Fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione: “Não tenham medo. Estou com vocês!” (Mt 28,20). Não podemos nos esquecer de que nós também temos necessidade de esperança, fundamentada na palavra do Senhor, que dia a dia nos mantém em caminho!

A esperança nos leva a olhar os aspectos positivos da vida e jamais pode nos abandonar.

Caminhar no signo da esperança cristã requer então uma atitude de fé. Isto significa afrontar e resolver as dificuldades, antes de tudo, confiando as situações que vivemos. Àquele que nos dá a grande esperança: esta grande esperança pode ser somente Deus, que abraça o universo e que pode propor-nos e dar-nos aquilo que sozinhos não conseguimos atingir.

A vida sem esperança é trágica. Para Paulo, o “apóstolo da esperança”, Cristo ressuscitado e glorioso, que venceu a cruz, é a fonte da esperança. De fato, na morte de Jesus, o que constitui valor positivo e dá sentido, não é a morte, mas a fé, a esperança e o amor dele para com os seres humanos. A ressurreição não foi o prêmio da morte, mas o prêmio da fé, da constância, da fidelidade, do amor. Como membros da Família Paulina também somos chamados a assumir esta postura positiva, caso contrário, a vida e a missão em meio aos dramas humanos se tornariam insuportáveis.

A esperança não é algo de marginal na nossa vida; ela deve estar presente mesmo se somos conscientes de nossas limitações. Como nos exorta o Papa Francisco, “a nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo cristão é chamado a oferecer, implica dizer como são Paulo: ‘Não que já tenha alcançado ou já seja perfeito, mas corro para ver se o alcanço, (...) lanço-me para o que vem à frente’ (Fl 3,12-13)” (EG 121).

A Família Paulina, após a celebração dos cem anos de história, é chamada a lançar-se para frente, com esperança, reconhecendo que as bases do amanhã estão no “aqui e agora”, na fidelidade ao seguimento de Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. A esperança nos abre ao futuro, dá sentido ao nosso presente e nos leva a fazer tudo pelo Evangelho, com amor, na comunhão e com audácia, a exemplo do apóstolo Paulo e do nosso Fundador. “Não deixemos que nos roubem a esperança!” (EG 86).

# Consagrados a exemplo da Família de Nazaré

...gratidão a Deus pelo chamado a esta vocação de consagrados seculares, e de alegria e esperança...



Maria Lúcia e Eduardo Burin, isf

**N**a tarde do sábado, 28 de novembro de 2015, na Cidade Paulina, familiares e amigos de Maria Lúcia Lima Barbosa Burin e Eduardo Mélega Burin, além de membros da Família Paulina, se reuniram para uma celebração muito especial. Depois de 33 anos de união matrimonial – da qual nasceram três filhos – e de uma caminhada de praticamente nove anos de preparação e discernimento, o casal deu seu sim definitivo

a Deus, consagrando-se no Instituto Paulino Santa Família, suscitado na Igreja pelo bem-aventurado Pe. Tiago Alberione.

A celebração eucarística foi presidida pelo Pe. Antônio Lúcio e concelebrada por Pe. Luiz Miguel Duarte, provincial da Pia Sociedade de São Paulo, que recebeu a profissão dos votos do casal, além dos padres Vittorio Saraceno, Zolferino Tonon, Arno Brustolin e Carlos Alberto.





O objetivo do Instituto é a maior santificação dos esposos e das famílias cristãs. Movido pelo desejo de promover o bem espiritual e a santificação das famílias cristãs, Pe. Alberione fundou em 1963 o Instituto Santa Família, para cônjuges que desejam empenhar-se por alcançar no matrimônio a perfeição evangélica mediante os votos conjugais de castidade, pobreza e obediência.

Animados pelo exemplo da Sagrada Família de Nazaré, os membros do Instituto são chamados a compreender cada vez melhor o seu particular compromisso na família, “Igreja doméstica”, para se tornarem portadores do amor autêntico.

O Instituto Santa Família (ISF) oferece aos casais a possibilidade de plena consagração ao ideal evan-

gêlico, sem renunciar ao estado matrimonial, permanecendo na ocupação ou profissão de cada um.

A caminhada de Maria Lúcia e Eduardo no Instituto Santa Família começou há cerca de nove anos, em meados de 2007, quando acolheram a proposta da Irmã Joana da Cruz, do Carmelo de Cotia, de se consagrarem a Deus como casal.

Desde então, começaram a frequentar os retiros mensais, dando início ao aspirantado, fase de discernimento, onde buscaram identificar-se com o carisma da Família Paulina, e com o estilo de vida que deveria ser assumido desde então. Em seguida partiram para o postulado e ingressaram no noviciado no final de 2008, professando os primeiros votos dos conselhos evangélicos em dezembro de



2010. Os votos foram renovados duas vezes pelo período de um ano, e no final de 2013 pelo biênio que culminou com a profissão perpétua.

Somos unânimes em afirmar que o ISF trouxe uma renovação que abrange toda a nossa vida conjugal. Tudo foi ganhando um aspecto primaveril, novo, florido.

A experiência de caminharmos juntos na oração, no estudo, no apostolado, no desejo de evoluirmos cada dia mais em Cristo, o Mestre Divino, abriu um horizonte maior do que tínhamos até então, afirma o casal.

Sabemos que fomos feitos para o eterno, mas nem sempre estamos cientes disso. Por isso, muitas vezes nos perdemos no afã de cada dia, buscando

O ISF nos apresentou um novo estilo de vida que acabou por iluminar todos os outros, elevando-os, dando um caráter sobrenatural a tudo o que somos e fazemos.

dar conta da vida familiar e profissional. O ISF nos apresentou um novo estilo de vida que acabou por iluminar todos os outros, elevando-os, dando um caráter sobrenatural a tudo o que somos e fazemos.

Somos chamados a santificar o tempo, a aproveitar todas as oportunidades que a vida nos dá, a não perder nada, nem do que é bom, nem do que é penoso. Isso se torna simples, quando compreendemos que para se forjar a santidade é preciso abraçar a vontade de Deus, que vai nos torneando nos bons e maus momentos. A obra é dEle, e não podemos ter a pretensão de querer melhorar os planos de Deus.

Estamos conscientes que profissão perpétua não é um ponto de chegada, mas uma nova partida, com um comprometimento maior, com mais empenho, com a certeza de que Cristo caminha conosco, sob o olhar intercessor de Maria, Rainha dos Apóstolos, e no estilo de São Paulo Apóstolo, o evangelizador das nações.

No momento histórico em que vivemos a santidade matrimonial é um contraponto ao hedonismo e ao relativismo que invadiram as famílias. Pessoas não são produtos que podemos trocar ou descartar, quando não estão mais ao nosso gosto. Pessoas, casais, filhos, são criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus, portanto devem ser amadas e cuidadas como um dom que nos foi confiado pelo próprio Criador.

Nosso sentimento, hoje, é de profunda gratidão a Deus pelo chamado a esta vocação de consagrados seculares, e de alegria e esperança, pois, como diz o nosso grande São Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece”. (Fl 4,13)



## Padres e Irmãos Paulinos



Paulinos do Brasil

### Formação permanente

**N**a Comunidade da Cidade Paulina, entre os dias 7 e 9 de julho de 2015, a maioria dos Paulinos do Brasil se reuniu para vivenciar seus dias de Formação Permanente. Neste ano, a proposta apresentada pelo Governo provincial teve seu foco no Documento Final do XIV Capítulo Provincial, que assumiu o tema: Viver em comunhão para comunicar o Evangelho com audácia.

A dinâmica para os dias de trabalho foi marcada basicamente pela retomada do Documento Final do XIV Capítulo Provincial, a apresentação dos relatórios do Serviço de Animação Vocacional e Formação e do Apostolado, feita pelos responsáveis desses segmentos no Governo provincial anterior: Ir. Alexandre Carvalho e Pe. Paulo Bazaglia, com trabalhos em grupos e plenários.

O clima geral das atividades foi bastante respeitoso e produtivo; houve oportunidade para que os Capitulares falassem sobre as motivações que forjaram cada prioridade e respectivas linhas operativas presentes no Documento Final; a assembleia pôde manifestar seu ponto de vista e apresentar sugestões acerca do como tornar essas linhas operativas mais concretas e factíveis.

A oração marcou o começo e o término de cada dia de trabalho; Pe. Luiz Miguel, provincial, recebeu os Paulinos no início do Encontro com calorosa acolhida e o concluiu agradecendo aos presentes o empenho de manter de pé a obra dos Paulinos no Brasil, mesmo em meio a muitos desafios.



### FAPCOM 10 anos

A 31 de outubro de 2015, no auditório da FAPCOM, Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, realizou-se a Celebração Eucarística em ação de graças pelos 10 anos de fundação da FAPCOM. A missa foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Da missa, concelebrada pelos padres paulinos, participaram alunos, professores, colaboradores e membros da Família Paulina, que muito se alegraram com os Paulinos pelos 10 anos da faculdade. O coral formado pelo grupo da melhor idade, que estuda na FAPCOM, animou a Celebração.

No final da missa, o Superior Provincial, Pe. Luiz Miguel Duarte, num gesto de gratidão, comunicou que a partir desse dia, 31, o auditório da FAPCOM receberia o nome de Auditório Tiago Alberione, uma homenagem ao fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos e Apóstolo da Comunicação.

O Pe. Antônio Iraildo, diretor da FAPCOM, manifestou gratidão a Deus pelos 10 anos da faculdade, e por todo o bem que a instituição tem proporcionado na vida de muitos alunos que por ela passaram e dos que continuam a passar, pessoas que encontraram e encontram na FAPCOM a chance de conquistar o tão sonhado título de graduação do ensino superior. Nesse gesto, a palavra principal do Pe. Antônio Iraildo e de todos os Paulinos foi gratidão. Gratidão a Deus por tudo.

CONHEÇA OS  
INSTITUTOS PAULINOS  
DE VIDA SECULAR CONSAGRADA  
FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE



*“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem.”*

*Bem-aventurado Tiago Alberione*

## INSTITUTOS

- **NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO**  
*para moças*
- **SÃO GABRIEL ARCANJO**  
*para rapazes*
- **SANTA FAMÍLIA**  
*para casais*
- **JESUS SACERDOTE**  
*para sacerdotes e bispos diocesanos*

Para mais informações, dirigir-se a:  
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador  
05576-200 – São Paulo ou e-mail: [institutospaulinos@paulinos.org.br](mailto:institutospaulinos@paulinos.org.br)  
Visite o nosso site: [paulinos.org.br/novo/institutos.html](http://paulinos.org.br/novo/institutos.html)

## Paulinas nos Estados Unidos

**O** Grupo Chamas, formado por três jovens Irmãs Paulinas: Verônica Firmino, Edicléia Tonete e Ana Paula Ramalho, vem contagiando a muitos com sua música-mensagem através dos shows apresentados por todo o Brasil.

Agora, o Grupo é convidado a ir além-fronteiras. A

convite de Ir. Líria Grade – missionária paulina brasileira nos Estados Unidos – e irmãs americanas, o Grupo irá para uma missão junto aos imigrantes brasileiros e latinos de Boston. Aí permanecerá todo o mês de dezembro de 2015. A missão faz parte das comemorações, nessa cidade, do Centenário de fundação da Congregação das Irmãs Paulinas.

Irmãs: Verônica, Edicléia e Ana Paula, fsp





Ir. Alice, fsp

## Profissão perpétua

Em 13 de dezembro de 2015, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Calçado (PE), na celebração eucarística presidida por Dom Paulo Jackson Nóbrega, bispo diocesano de Garanhuns (PE), com a participação das Irmãs Paulinas, padres, amigos, familiares e a comunidade paroquial, Ir. Alice Cristina da Silva emitiu os votos perpétuos na congregação das Filhas de São Paulo, para viver e anunciar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida no carisma da comunicação. Em preparação, foi realizada semana vocacional na paróquia com várias atividades. Atualmente Ir. Alice reside na comunidade do Rio de Janeiro, onde é estudante de Teologia e colabora na Pastoral Vocacional e no grupo dos Cooperadores Paulinos.

## Cooperadores paulinos em peregrinação na Itália

De 15 a 25 de outubro de 2015, no contexto das celebrações do seu centenário de fundação, as Irmãs Paulinas organizaram, para os Cooperadores Paulinos acompanhados por elas, uma peregrinação a Roma e à cidade de Alba (Itália) e região, lugares das origens da Congregação, da Família Paulina e da vida do Pe. Alberione e da Irmã Tecla Merlo. Em Roma, o grupo de 24 cooperadores bra-

sileiros de diversas regiões do país, acompanhados por Ir. Ninfa Becker, visitou lugares e percorreu o caminho por onde passou o apóstolo Paulo quando prisioneiro nessa cidade e onde foi martirizado. O grupo participou também da Audiência geral com o Papa Francisco, na Praça São Pedro, e da Missa de encerramento do Sínodo dos Bispos sobre a Família.

Cooperadores brasileiros com algumas Irmãs e Cooperadores italianos





## Pastorinhas

### Mês Internacional para as Irmãs dos primeiros 10 anos de profissão perpétua



Irmãs em Roma

**D**e 25 de junho a 25 de julho de 2015 aconteceu, na Casa Geral de Roma, o encontro internacional oferecido para algumas Irmãs dos primeiros 10 anos de Profissão Perpétua. Foram 17 participantes, provenientes de quase todas as nossas Circunscrições, que foram acompanhadas por Irmã Marisa Loser, Conselheira Geral para a formação, e Ir. Marta Finotelli, Superiora Geral.

O tema do encontro foi: A nossa comunhão é com o Pai e o Filho no Espírito, o dom da comunhão que encanta o mundo. Para nós foi um privilégio celebrar este evento exatamente no ano dedicado à Vida Consagrada, oportunidade de retomar o fundamento da vida cristã

de Pastorinhas, para aprofundar a vocação e qualificar a missão. Além dos vários momentos formativos, fez parte da programação a participação no Congresso de Teologia Pastoral do Centro Aletti, em Assis, Itália, de 6 a 11 de julho, cujo tema foi: As inspirações da vida no Espírito Santo: de indivíduo à pessoa. Uma experiência eclesial que nos fez saborear a beleza de ser Igreja, de sentir-se Corpo de Cristo. E por fim a peregrinação à região de Alba, nos lugares de origem da Família Paulina, que nos proporcionou a memória agradecida de nossas raízes e alimentou a nossa comunhão com o Pai e o Filho no Espírito!

## Novo Governo Provincial



Da esquerda para a direita: Ir. Maria de Fátima Pai, Superiora Provincial; Conselheiras provinciais: Ir. Rosilene, Ir. Lusineide, Ir. Elisabéte e Ir. Genoveva

Para o Serviço Evangélico de Animação da Província Padre Alberione, São Paulo, SP, das Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas, durante o quadriênio 2016-2019, a Equipe Provincial é assim formada: Superiora Provincial, Ir. Maria de

Fátima Pai, e as conselheiras: Ir. Elisabéte Martins, Ir. Genoveva Fogaça, Ir. Lusineide Cardoso de Mello e Ir. Rosilene de Lima. Pedimos a todos orações e preces para que possamos crescer na vida e missão de Pastorinhas.



Encontros Intercomuniários

## Encontros Intercomunitários 2015

Nos últimos anos, nós irmãs Pastorinhas, Província Jesus Bom Pastor, estamos dedicando momentos fortes de aprofundamento e avaliação da prática pastoral à luz do Concílio Vaticano II e documentos recentes da Igreja. Neste ano, depois do aprofundamento realizado em cada comunidade, nos meses de setembro e outubro de 2015

aconteceram quatro Encontros Intercomuniários: em MS, TO, e dois em Caxias do Sul, sobre o tema da dimensão litúrgica. Foram dias de muita partilha da vida, da missão, oração, revisão da nossa prática pastoral e sonhos para o futuro no serviço ao povo de Deus. Louvado seja o Deus Pastor que nos proporcionou estes momentos.

## Encontros Regionais dos Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor



Cooperadores Paulinos Amigos de Jesus Bom Pastor

No mês de setembro de 2015, como acontece todos os anos, depois de termos estudado e rezado em nossos grupos locais, nos encontramos nos Regionais do MS e RS para partilhar o tema do Protagonismo dos leigos na Igreja, a partir do Estudo nº 107 da CNBB.

Focalizando o lema: Leigo sal e luz do Mundo, iluminados também pela palavra do nosso Papa Francisco e

do Pe. Tiago Alberione, reunidos em pequenos grupos – identificados pelas dez fundações que compõem a Família Paulina – refletimos sobre a nossa missão enquanto leigos Cooperadores, inseridos na Igreja e no desafiante mundo de hoje. Foram momentos fortes de graça que fortaleceram os nossos grupos para prosseguirem firmes na caminhada.



Pe. Luiz Benevaldo dos Santos com Pe. Antônio Lúcio e comunidade

## Pe. Luiz Benevaldo dos Santos

O Delegado Provincial do Instituto Jesus Sacerdote, Pe. Antônio Lúcio, esteve na cidade de Buíque (PE), entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro. Foi presidir a solene Celebração Eucarística, na noite de 31 de outubro, por ocasião da Profissão Perpétua do Pe. Luiz Benevaldo dos Santos, que é Pároco da Paróquia São Félix de Cantalice. Além de alguns familiares, amigos, fiéis e duas Irmãs Pastorinhas que moram em Tupanatinga (PE) estiveram presentes.

Pe. Luiz ingressou no noviciado em 04/04/2008, emitiu os primeiros votos em 04/04/2010 e fez sua terceira renovação dos votos (bienio) em 18/05/2013.

Em um trecho de sua homilia, Pe. Antônio Lúcio afirmou: “O Estatuto do Instituto Jesus Sacerdote, Pe. Luiz Benevaldo, que você estudou e bem o conhece, indica um caminho e garante, ao mesmo tempo, que esse caminho leva à plena realização da vontade de Deus e à santidade. Compete a você, agora, o empenho de assumi-lo e traduzi-lo na concretização da sua vida cotidiana, como veio fazendo durante estes cinco anos de pertença ao Instituto, desde a sua primeira profissão religiosa a 4 de abril de 2010, dia em que recordamos o aniversário natalício do nosso Fundador”.

## Pe. Alberto Dionísio Santos

Os Paulinos da Comunidade de Belo Horizonte reuniram-se na manhã de 15 de novembro, 33º Domingo do Tempo Comum, às 10h, na Capela da Comunidade, para participarem da solene Celebração Eucarística dos votos perpétuos, no Instituto Jesus Sacerdote, do Pe. Alberto Dionísio Santos, que atualmente mora na cidade de Barreiras (BA).

Ele ingressou no Noviciado a 19/12/2007, emitindo os primeiros votos a 31/01/2010 e fez a sua terceira renovação dos votos (bienal) a 23/10/2013.

A Eucaristia foi presidida pelo Delegado Provincial do Instituto Jesus Sacerdote, Pe. Antônio Lúcio,

que, no final de sua homilia, afirmou: “Queridos irmãos, sejamos agradecidos a Deus pelo sacerdócio do Pe. Alberto Dionísio e peçamos que o faça um sacerdote santo, segundo o seu coração. Espero e peço a Deus que possamos, assim como o Santo Padre Emérito Bento XVI, na oração para o Ano Sacerdotal, repetir junto com todos os padres, em especial com você, Pe. Alberto Dionísio, e com o mesmo fervor do Santo Cura D’Ars, padroeiro de todos os padres, as palavras que ele costumava rezar: “Eu te amo, Senhor, e meu único desejo é amar-te até o último suspiro da minha vida”.



Pe. Antônio Lúcio e Pe. Alberto Dionísio Santos



Dom Angélico Sândalo Bernardino

## Dom Angélico Sândalo Bernardino

No entardecer de 27 de novembro, memória facultativa de Nossa Senhora das Graças, às 18h, na Capela da Casa Provincial, Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito de Blumenau (SC) e membro professo do Instituto Jesus Sacerdote, renovou pela segunda vez os votos temporários. A Celebração Eucarística foi presidida por Dom Angélico

e concelebrada pelo Pe. Luiz Miguel Duarte, superior provincial. Após a Missa foi servido um jantar de confraternização. Na conclusão do seu pedido para renovação dos votos, Dom Angélico afirmou: “Que a Rainha dos Apóstolos, tendo-nos em seus braços, nos leve sempre mais a Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida”.

# "Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Eu vim para que todos tenham vida

e a tenham em abundância!

Alberione 2010

Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus. Venha você também fazer parte desta missão! Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus! Seja uma Irmã Pastorinha!

## IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

### PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa  
São Paulo/SP – CEP 05059-010  
Fone (11) 3834-5906

site: [www.irmaspastorinhas.com.br](http://www.irmaspastorinhas.com.br)  
e-mail: [vocacional@irmaspastorinhas.com.br](mailto:vocacional@irmaspastorinhas.com.br)



### PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765  
B. Santa Lúcia – C. Postal 138  
Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970  
Fone (54) 3211-9380

e-mail: [ijbpcentrovocacional@ibest.com.br](mailto:ijbpcentrovocacional@ibest.com.br)

Paulo Apóstolo

Jesus Mestre

Rainha dos Apóstolos

# Jovem,

venha ser **Padre ou Irmão Paulino**

e anuncie o Evangelho na cultura da comunicação.



**Padres e Irmãos Paulinos**

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 / Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

[paulinos.org.br](http://paulinos.org.br)

 **PADRES E IRMÃOS  
PAULINOS**